

## Polícia

## INVESTIGAÇÃO SIGILOSA

## Traficante teria se vingado de ex-policiais em atentado à DP

Corregedoria apura a suspeita de que dois agentes expulsos sequestraram a mulher do criminoso

JOSÉ LUÍS COSTA

Ao apurar o atentado à 7ª Delegacia da Polícia Civil (7ª DP), em Porto Alegre, os investigadores chegaram a outro caso grave, envolvendo dois ex-colegas.

Expulsos da corporação por outras irregularidades, os ex-agentes são suspeitos de se passar por funcionários da distrital, sequestrar a mulher de um criminoso e só libertá-la do cativo em um sítio ao receber o resgate de R\$ 100 mil. Sem saber que os sequestradores eram ex-policiais, o traficante teria ordenado o ataque ao prédio, há quase quatro meses.

Conforme apurou uma equipe especialmente escalada para esclarecer o atentado, a investida teria o objetivo de dar um recado aos servidores da 7ª DP, sem envolvimento com a extorsão. Seria um aviso de novas ações violentas, que não se concretizaram.

A Corregedoria da Polícia Civil investiga o envolvimento dos ex-policiais no caso há pelo menos dois meses em sigilo. Nem sequer informa a identidade dos suspeitos ou o motivo do afastamento deles da corporação. Os investigadores anunciaram ontem que só falarão sobre o tema depois da conclusão do inquérito, previsto para

os próximos dias. Mas, nos corredores policiais, os ex-agentes suspeitos de assaltar o traficante passaram a ser chamados de integrantes da "25ª DP". Ela é uma delegacia imaginária - Porto Alegre tem 24 delegacias da Polícia Civil - na qual se reuniriam ex-policiais que aproveitam a conhecimento no submundo do crime para ganhar dinheiro extorquindo traficantes, ladrões de bancos, bicheiros e donos de máquinas caça-níquel.

## Polícia suspeita que dois irmãos fizeram ataque

Em outra frente de trabalho, a busca pelos homens que atearam fogo em duas viaturas e dispararam contra as janelas das delegacias avançou nas últimas semanas. Os agentes da 7ª DP suspeitam de dois irmãos. Escutas autorizadas pela Justiça revelaram conversas que apontariam ser eles a dupla na motocicleta amarela, modelo Twister, 250 cilindradas, usada no atentado. Mas antes de os irmãos serem localizados e interrogados sobre o caso, eles foram presos por participação em um homicídio e tráfico - sem o conhecimento da equipe que investiga o atentado. Um pedido de custódia da dupla foi encaminhado à Justiça para que a polícia possa ouvi-los.

joseluis.costa@zerohora.com.br

## O ataque

Prédio policial foi atingido há quase quatro meses:



Duas viaturas na garagem ficaram destruídas pelas chamas

- Às 2h20min de 19 de abril, dois homens em um motocicleta e com rostos cobertos com capacetes, jogaram um frasco com combustível e um pano em chamas sobre o portão da garagem - com um metro de altura -, atingindo os dois Focus estacionados um de frente para o outro na parte dos fundos da 7ª DP. O fogo destruiu um dos carros e a metade do outro
- Em seguida, o caroneiro ficou em pé sobre a moto e com dois revólveres, disparou várias vezes contra a fachada do prédio. Seis tiros atravessaram as janelas do plantão e de um alojamento contíguo e perfuraram as paredes e um quadro de avisos
- Uma funcionária plantonista, que estava sozinha na DP, jogou-se ao chão e escapou ileso ao atentado

## POLÊMICA NO TRIBUNAL

## Mudança em júri preocupa promotores

Promotores de todo o Brasil manifestaram, em carta redigida ontem, a preocupação com as mudanças no Código de Processo Penal.

Eles acreditam que a proposta de mudar as regras do julgamento de assassinos, em discussão no Senado, significará o fim do júri popular. Desde quarta-feira, centenas de integrantes do Ministério Público debatem o assunto em encontro em Gramado.

O principal ponto de discórdia se refere ao aumento no júri de sete para oito jurados. Com o conselho de sentença em número par, surgiria a possibilidade de empate, que beneficiaria o réu.

- É um absurdo. O promotor vai ter de convencer cinco e não mais quatro jurados. Já os advogados de defesa continuarão precisando convencer apenas quatro. Vão jogar pelo empate - reclama o promotor Eugênio Amorim, que atua na 1ª Vara do Júri de Porto Alegre.

Colega de Amorim na Capital, Lúcia Helena de Lima Callegari, teme que as novas regras incentivem a impunidade. Ela lembrou que, em Porto Alegre, 75% dos inquéritos de homicídios são remetidos ao Judiciário sem autoria conhecida, como mostrou ZH em fevereiro. A estimativa é de que a nova lei seja votada no Senado até dezembro.

## Dia de sorte em Santa Maria

Alunos do Centro Marista de Inclusão Digital, do Colégio Marista Santa Marta, de Santa Maria, na Região Central, ganharam ontem um presente.

Eles recebeu 154 máquinas caça-níqueis apreendidos pela Receita Federal e pela Polícia Federal em operações entre 2007 e 2009.

Técnicos desmontaram o material. As peças serão usadas em oficinas da instituição.

Conforme o Centro Marista, monitores, estabilizadores e outros componentes eletrônicos servirão para a montagem de computadores. Os equipamentos serão entregues a escolas e outras entidades santa-marienses nas próximas semanas.

A madeira das máquinas também terá destino. Será separada e usada em oficinas desenvolvidas no Presídio Regional e na Escola Pão dos Pobres.



75% dos homicídios à espera de solução

Em fevereiro, reportagem de ZH retratou a impunidade

## As propostas

- 1 O número de jurados subirá de sete para oito, mas o empate será favorável ao réu, tornando a condenação mais difícil
- 2 Limita-se a possibilidade de prisão antes da condenação em comparação com a regra atual
- 3 O uso de algemas é desencorajado, ficando mais restrito
- 4 Dois juízes devem cuidar de etapas diferentes do processo, o que seria de difícil cumprimento em comarcas pequenas
- 5 Os juízes não poderiam mais interferir na coleta de provas